

Morte iminente e sentimentalismo: vivências de enfermeiros na unidade de terapia intensiva

Marielle M Borges¹; Adriana B Garcia²;

1 – Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva - FAMERP; 2 – Docente da Disciplina de Metodologia – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva são ambientes que gera tensões e estresse, devido à intensidade das emoções, inúmeras internações, sobrecarga de trabalho e pelo convívio com pacientes que possuem riscos iminentes de morte. Neste sentido, os enfermeiros são os primeiros profissionais a lidarem com a morte, a sentir a morte, uma vez que presta desde os mais simples aos mais complexos cuidados, principalmente quando o paciente se encontra em estágio final. Embora os profissionais de enfermagem das UTI's saibam que todos os pacientes assistidos nessa unidade apresentam risco de morte iminente, devido à gravidade do quadro clínico, eles têm dificuldade para aceitar a morte. Estas situações de terminalidade são freqüentes para os profissionais, e, muitas vezes, inevitáveis, ficando o trabalhador exposto às mais diversas sensações e situações de tensão, desencadeando vários sentimentos, que provocam um ciclo vicioso de alterações emocionais, impossibilitando-lhes de separar o trabalho da vida pessoal, interferindo posteriormente em sua atuação técnica. **OBJETIVO:** Identificar os principais sentimentos dos enfermeiros quando expostos às situações de morte iminente na Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODO:** Estudo de campo, com abordagem qualitativa. Os dados serão coletados por meio de questionários contendo identificação pessoal e profissional, acrescido de oito questões dissertativas aplicados a onze enfermeiros que trabalham a mais de três meses nas Unidades de Terapia Intensiva da Emergência e Geral do Hospital de Base de São José do Rio Preto. **RESULTADOS ESPERADOS:** Identificar os principais sentimentos dos enfermeiros quando expostos às situações de morte iminente e compreender como a formação acadêmica influi em sua vida profissional e em seu estado psicológico.